

REUNIÃO CÂMARA TEMÁTICA MOBILIDADE A PÉ - 11 JUL 2023

Data: **11/07/2023 (terça-feira)**

Participantes:

Poder Público:

Cassio - CET
Celso Gonçalves - Secretário - SMT
Dawton Roberto Batista Gaia - SMT AT
Fabio - CET
Fabio Saraiva - SETRAM
Fernanda de Oliveira - SEME
Fernanda Ormelezi Pitombo - SMUL
Jackeline Morena de Oliveira Melo - SMT AT
Ilea Lopes - SMT AT
Márcia - CET
Marcos Alessandro Ruiz - SETRAM
Michele Perea Cavinato - SMT AT
Rogerio de Oliveira Ramos - SMT AT
Rosi Nicacio - CET
Telma Micheletto - CET
Vanessa Gac Leal - SETRAM

Sociedade Civil:

Daniela
Isabella
Mauro Calliari
Rose
Wans

Pautas :

1. Ruas de Lazer/ Ruas Abertas – como estão esses programas? Número de ruas, resultados, projetos: **Fernanda Kesper – SEME**

2. Acompanhamento de pedidos:

Fechamento para carros da Galvão Bueno nos finais de semana.

- Programa Ruas Abertas Liberdade – **Fernanda Pitombo - SMUL**

Consulta Pública: (<https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/247>)

Projeto Ruas Abertas - Liberdade

Participe dos processos participativos abertos na cidade de São Paulo, para uma cidade mais aberta e democrática.

participemais.prefeitura.sp.gov.br

Informes :

1. Apresentação do Relatório de Acidentes e Mortes no Trânsito de 2022.

Os dados de sinistros informados nos relatórios anuais da CET são originados dos boletins de ocorrência disponibilizados pela SSP/SP.

Desde 2022 um erro de sistema na origem desses dados tem lançado 90% das ocorrências em um mesmo endereço, tornando inviável a coleta e o posterior tratamento dessas informações.

A CET está em tratativas com a SSP/SP para solução desse problema.

Em paralelo, também há um convênio com o INFOSIGA para compartilhamento da base de dados dentro da futura reestruturação em andamento no Estado.

2. Acompanhamento de pedidos:

Câmara Temática de Transporte Coletivo

A criação dessa Câmara foi solicitada oficialmente à Secretaria Executiva de Transportes e Mobilidade – SETRAM, já que dependeríamos deles tecnicamente tanto para condução das reuniões quanto para tomada de decisões das demandas trazidas por vocês. Internamente, essa Secretaria (SETRAM) agendou uma reunião de pauta única - "Criação da Câmara Temática dos Usuários do Transporte Coletivo" - com o Secretário Executivo, Dr. Gilmar Pereira e o Presidente da SPTrans, Levi Oliveira, para o dia 19 de julho. Informaremos o resultado tão logo nos seja comunicada a decisão tomada.

Dawton – Bom dia, vamos dar início a mais uma Câmara Temática Mobilidade a pé. Bom dia, Secretário.

Celso – Bom dia a todos. Vamos dar início a mais uma reunião. Pode ficar à vontade.

Michele – Obrigada. Bom dia! Bom a primeira pauta, rua de lazer e ruas abertas, quem vai fazer esse essa introdução é a Fernanda, bom dia, obrigada por ter vindo.

Fernanda – Bom dia, tudo bem, Michele Bom dia, senhor Secretário. Bom dia a todos os participantes. Vou começar falando do Ruas Abertas, que é o tema mais difícil para gente, o ruas abertas ela ficou paralisado na pandemia, depois praticamente não foi retomado, somente a Avenida Paulista que hoje é considerada Ruas Abertas. Acho que a maioria já sabe, mas existe uma diferença entre ruas abertas e ruas de lazer no sentido de que ruas de lazer seguem um decreto onde não pode ter comércio, onde não pode ter ponto de ônibus e a CET só aprova essa rua se ela não tiver também atrapalhando o trânsito já as Ruas Abertas, ao contrário, ela já tá numa rua mesmo onde tem fluxo grande, é uma avenida e aí a solicitação de interdição aos finais de semanas e feriados. O que a gente percebeu sobre a ruas abertas ao longo do tempo, existe uma comissão intersecretarial é esse é o primeiro passo para a gente conversar sobre ruas abertas, essa comissão não está ativa. Então o primeiro passo seria ativar essa comissão de ruas abertas que ela é Intersecretarial e começar as discussões para o andamento ou a retomada das ruas que já existiam ou a implantação de novas ruas. praticamente, ruas abertas ele tá meio estagnado e quem toca pelo que a gente percebe, são as próprias subs prefeituras. Então são elas que fazem a solicitação direto. Eu quis falar da diferença de uma da outra porque a gente recebe muita documentação idêntica as ruas de lazer solicitando o ruas abertas. E aí acho que o pessoal confunde um pouco as ruas de lazer, ela realmente tem uma administração aqui na secretaria mas as ruas abertas não. Por exemplo, vou dar o exemplo da paulista ela fecha, ela abre ela suspende e não passa por aqui. É diretamente a Subprefeitura que solicita e a prefeitura pública Então as ruas abertas fugiu um pouco da nossa organização nesse tempo a gente não teve nenhuma... a gente tem solicitação mas a gente, vou ser bem sincera, não sabe muito como lidar com essa solicitações que vem somente para secretaria de esportes porque a comissão ela

ficou um pouco parada , depois da retomada mesmo aqui na secretaria, o servidor que cuidava também saiu. Já tivemos duas trocas, então agora eu tenho que inclusive fazer a nova indicação de um novo servidor para tocar as ruas de lazer por isso que eu tô tocando por enquanto. Eu não sei se eu fui clara, se era isso que vocês queriam escutar.

Michele – Mauro, quando você pediu a pauta, o que você imaginava qual era o objetivo dessa conversa.

Mauro – Bom dia, acho que o objetivo nosso quando a gente coletou essa demanda era a gente ter um quadro justamente para entender assim, por que não tá acontecendo nada eu esperava uma apresentação, Fernanda, um pouco mais completa , assim, quando que parou. Você já deu algumas sugestões de como é que volta, nós queremos voltar. Acho que sim , quais são os passos, que secretaria que é responsável. Essa questão da comissão Inter secretarial ela aparece uma abstração assim. Quando foi feito a ruas abertas, a Paulista era grande vitrine mas a ideia era ter um em cada Subprefeitura, principalmente prefeituras carentes , aos domingos, para você poder criar uma área de lazer. O que aconteceu , eu acho que a gente precisa ter um diagnóstico um pouco mais preciso para poder propor essas novidades me parece uma coisa muito simples, mas o que você tá trazendo é assim ó, não tem ninguém a comissão não está funcionando, a subprefeituras estão tocando. Não seria o caso de vocês proporem agora nessa reunião qual é o caminho. Se é Subprefeitura escolher já deixar não sei se pode ser feito por uma norma interna mas assim o que falta para fazer, o que a Subprefeitura de sei lá da onde, Cidade Tiradentes, não pode falar não, essa aqui é a nossa rua do domingo ou várias , não sei. Outra coisa é a questão.

Fernanda – Pesquisei alguns Decretos, encontrei foi essa questão da comissão intersecretarial e entrei em contato com algumas subprefeituras, por exemplo, da Casa Verde, eles tinham lá uma avenida grande, parecida com a Paulista mas aí perguntei porque que eles pararam existiu uma ordem para eles pararem, existiu uma regra, de onde veio, eles também não souberam me dizer, apesar que eles me entregaram alguns documentos aqui mas eles falaram depois da pandemia não retomou e a gente ficou sabendo que era para parar porque só ia ficar Paulista eu falei mas quem pediu para vocês pararem Isso foi publicado como uma portaria porque eu não achei nem a portaria que cessa as ruas abertas, que paralisa enfim. E ai ele falou ah não porque a gente trocou de supervisor aí ele até respondeu, pedi para ele colocar isso no sei ele respondeu via sei e agora eles vão aguardar a nomeação de um novo supervisor para retomar o assunto inclusive.

Michele – Fernanda, me corrija se eu estiver errada, então vocês cuidam da operação do ruas abertas, talvez a Coordenação seja SMUL é isso Agora até a pergunta para outra Fernanda, a coordenação é de vocês

Fernanda - Inclusive eu vi na sua publicação da Liberdade que nem tinha a SEME copiada lá, a publicação do chamamento público não da consulta aberta não tinha nem a secretaria de esportes lá, estava a SMUL e a gente ficou sabendo também via as redes sociais, enfim então realmente eu não sei se a SEME participa ou não dessas ruas abertas sabe. É uma dúvida por conta dessa paralisação desse tempo todo, vou dar o exemplo da paulista quando ela fecha, quando ela abre nenhum momento a SEME é consultada ou essa comissão intersecretarial é consultada, a gente fica sabendo pelo Diário Oficial está na mão dessa comissão intersecretarial. Eu sou da secretaria de esportes, que é o DGPE, que trabalha com gestão de políticas públicas. Eu sou a diretora no momento.

Mauro - Posso fazer uma pergunta? Nós vamos falar de lazer separado? Ou já acabou?

Fernanda – Ruas de lazer, tem o trâmite que gente segue no decreto ele funciona bem.

Mauro - Quantas ruas tem hoje? Quais são?, Onde são os lugares?

Fernanda – Hoje a gente tem 66 ruas ativas e aproximadamente 20 com solicitações e aí demora um pouquinho porque a CET precisa aprovar, quer que eu coloque a lista aqui ou quer que eu só fale.

Mauro - como você quiser

Michele - Para Rua de Lazer então o trâmite é diferente, a Rua de Lazer é pedida pelo município, então o que eu entendo é uma rua, um local que não passa um ônibus, não tem transporte coletivo, os moradores pedem esse fechamento, vocês fazem alguma pesquisa, um abaixo-assinado.

Fernanda – Isso, é assim, é um conselho gestor da rua, composta por três membros aí eles entregam abaixo assinado, com assinatura de 80% dos moradores concordando com aquela solicitação do fechamento da rua aos domingos eles levam na subprefeitura e o supervisor de esportes ele faz o quê Ele junta esses dois documentos com um laudo onde ele assinando que não tem ali igreja, padaria, mercado, enfim, o que tá lá no decreto e ele manda um croqui dessa rua. Ele junta esses quatro documentos e caminha para secretaria de esportes. Alguns lá mesmo dentro da Subprefeitura já tramita para CET. Então quando ele já tramita para a CET ele vem para gente com o parecer da CET e toda a documentação da Subprefeitura aí a gente vê se está tudo certo, homologa, publica, porque o cavalete que é o que vai na entrada da rua, na saída da rua, ele tá aqui com a gente na secretaria de esportes. A gente que fez a aquisição. Que é cavalete que vai fechar a rua, aí a gente faz a entrega para esse coordenador da rua do cavalete e a CET coloca a placa que fala que a rua agora é uma rua de lazer no horário de tal a tal, aos domingos. A gente finaliza com ela publicando no Diário Oficial.

Michele – Elas foram, teve alguma paralisação por conta da pandemia e retomou, ou elas continuaram?

Fernanda – Não, elas continuaram livremente. A dificuldade dessas ruas de lazer, são esses comércios informais, que durante...a rua fechou ela era de uma forma, depois ela modificou. Agora ela tem um mercado, e tal. Essa rua ela passa por uma nova avaliação lá na subprefeitura e as vezes ela não tem mais essa autorização, ou ela tem. Das ruas de lazer é só esse trâmite mesmo.

Michele – Eu posso abrir para a Wans fazer pergunta?

Wans – Oi, obrigado, eu queria saber quanto tempo que é essa autorização para essa Rua de Lazer, quanto tempo ela tá válida, é eternamente como que funciona?

Fernanda – Não, anualmente, a gente pede para eles recadastrarem apenas a rua. Em Julho era o momento do recadastramento mas eu estendi até dezembro. Então a gente vai ter até dezembro para essas ruas se recadastrarem ela pode ser feita somente via o laudo do supervisor de esportes, ele entrega um laudo atualizado. É mais ou menos o mesmo trâmite de uma implantação. Anualmente a gente apresenta projetos para esse montante de ruas a gente já teve encontro de ruas de lazer esse ano e algumas formações para esses coordenadores. São ideias de atividades que eles podem aplicar, algum material de parceiro, algum evento a gente já conseguiu fazer carrinho de rolimã nas ruas. Então a gente vai fomentando aí as ruas que já existem para estimular que eles façam atividades.

Michele – Eu ia te perguntar isso, se a ruas de lazer se limitava ao fechamento ou se vocês tinham alguma interação, alguma atividade. Vocês orientam o morador, mas não que vocês levem a atividade.

Fernanda – Exatamente, a gente não leva atividade todos os domingos não. Eles fazem parte do nosso meio, então eles são convidados sempre a participarem das atividades que existe aqui, a virada esportiva, a semana do brincar nesse ano foram nove ruas. Então a gente fomenta com esse grupo, mas a gente não leva todos os domingos eventos, não.

Wans – Só uma curiosidade, o Minhocão está nessa ou é outra coisa

Fernanda – Não, o Minhocão tem as regras próprias.

Michele - Não chega a ser nem uma Rua aberta, o Minhocão é um projeto à parte

Fernanda – Não, tem uma comissão que se chama Bio Minhocão, é inter-secretarial que discute as ações do Minhocão também. Eu sinto muito não trazer assim, informações concretas,

principalmente sobre o Ruas Abertas, eu vim mesmo para tentar saber se mais alguém tem informações sobre o Ruas Abertas. Eu vou participar da Liberdade, mas eu vou porque realmente eu vi no e-mail que vai ter essa audiência pública para falar da Rua Aberta da Liberdade, eu estou indo atrás de algumas Subprefeituras, mas realmente, tudo o que eu escuto é..Ah, foi paralisado. Inclusive aqui dentro, eu escutei muito isso, tanto que eu peguei esse tema, para ir atrás e não simplesmente me conformar com, “Esta paralisado”. Eu comecei a pesquisar com algumas Subprefeituras, mas peço desculpas de não trazer aqui todas as informações sobre o Ruas Abertas, porque a gente de fato não domina e não comanda esse sistema.

Michele - Imagina, Fernanda, só a parte de Rua de Lazer já foi bastante esclarecedora, vou passar para o Mauro.

Mauro – Fernanda, você pode acho que essa listinha que você falou da 66 ruas seria interessante colocar, não sei Michele, ou mandar depois no e-mail ou colocar aqui o link eu não sei

Michele – O que vocês preferirem. Se quiser passar e nós passamos pelo e-mail do CMTT ou o que vocês preferirem.

Mauro – Mas eu tinha uma pergunta/sugestão. Tô entendendo que a Rua de Lazer e ruas abertas eles têm o mesmo fim , é um programa de fazer que as pessoas possam usar o espaço público durante um dia na semana e tal, não é o caso da gente sair dessa reunião com alguma noção de assim, o que que a prefeitura quer fazer, será que não é o caso de falar, bom então ruas abertas vai ficar só a Paulista e todas as outras de Subprefeituras vão para a Rua de Lazer, porque é mais fácil e mais simples ou não. Eu acho que é isso que a gente tá normalmente a gente discute aqui na Câmara caminhabilidade, coisas mais Hards . Hoje nós estamos falando de uma coisa legal que é lazer e tal, não tô entendendo o que que é o projeto da prefeitura eu não sei, Dawton, Michele, quem que poderia falar aqui dentre os presentes para ajudar que a Fernanda fala bom qual que é o qual próximo passo. Porque 66 é bom, quantas já foram, Ah, tinha 200, 30 é melhor. O que está faltando é a gente ouvir vocês falara assim, “a gente quer bombar esse programa”, legal, ou então, não, a gente quer acabar. Eu acho que do jeito que está, nós estamos tentando levantar um negócio que ta aqui levantar um negócio que é assim, opa tem um negócio que foi esquecido , o que que a gente faz com isso eu acho que a gente poderia sair daqui com algum tipo de encaminhamento porque senão a gente vai, daqui a pouco, daqui vai passar um ano e vai... agora tem 71 na ruas. É bom É ruim A gente quer quantas Não tá no plano de metas Não está em lugar nenhum isso aí . Assim como é que a gente quem é que a secretaria que vai poder vir aqui esse é um lugar que a gente conversa sobre coisas do caminhar da cidade, da fruição da cidade também, . Porque eu acho que a gente poderia não deixar esse assunto escapar desse jeito. Porque tá muito solto, não ficou claro nem a diferença entre uma rua de lazer e uma rua aberta, não é o caso de acabar com esse programa e fazer outro, eu não sei.

Fernanda – O Decreto só esclarece a diferença entre um e outro dessa questão do comércio e da via pública. A rua aberta ela pode ter ponto de ônibus, a Paulista tem metrô até. A rua de lazer não pode, e quem solicita são os moradores. A rua aberta não solicita os moradores. não tem lá uma comissão gestora da Paulista, provavelmente

Wans - E até onde eu entendo, a questão de rua aberta ela demanda uma segurança maior, uma logística maior para conseguir ser implementada no meu mestrado eu dei uma estudada na paulista e Pelo que eu entendi foi isso existe toda uma movimentação muito maior do que uma rua aberta. A rua de lazer aberta geralmente também ela tem uma quilometragem menor pelo que eu entendo, ela é mais curtinha.Então, acho que eu acho, Mauro, eu penso que são dois programas interessantes complementares, talvez, mas eu concordo com tudo que o Mauro falou. A gente precisa só de um direcionamento melhor do objeto de onde a gente quer chegar , para a gente poder medir ver se tá dando certo, se não tá dando.

Dawton – Basicamente, as ruas abertas elas são corredores mais importantes, maiores, onde existe aí uma logística , muito significativa. A própria CET está envolvida com relação as operações que são de desvio de trânsito quer dizer, é uma operação muito maior. A outra, rua de lazer é uma rua mais local onde realmente o morador coloca lá os cavaletes e tem a placa, está sinalizado, está regulamentado e com essa advertência, informando que é uma Rua de Lazer a

partir de tal horário lá e diferente da rua aberta. A rua aberta tipo Paulista, acho que, se não me falha a memória, a Sumaré também é rua aberta e é um corredor mais importante que tem uma via de ligação importantíssima na cidade. Então, a diferença básica é uma rua mais local e a outra é um corredor mais importante. E cada uma com suas características aí. Rose?

Rose - Bom dia a todos. Aproveitando a presença da Fernanda eu tenho uma dúvida a mais. A gente recebia quando eu estava na CET, muita solicitação de pista de caminhada e sempre me reportavam que quem decidia isso era a SEME, eu queria saber se a Fernanda tem alguma informação porque é uma forma de lazer, que não é uma rua de lazer e é com o objetivo de caminhada, corrida, eu queria saber se tem alguma informação sobre isso também.

Fernanda - Bom dia, Rose. Não sei te dizer sobre pista de caminhada, seria implantação é isso. A SEME teria que construir essa pista ou é uma pista que já existe. Não entendi.

Rose – É, normalmente, os moradores pedem para que se construa, que se defina uma área como pista de caminhada, eu vou dar um exemplo do Jardim Marajoara que é um bairro de classe alta, estritamente residencial, e eles tinham um canteiro central longo ajardinado e eles queriam que ao longo do canteiro, lindeiro fosse definida uma pista de caminhada. Para a CET a época não sei hoje, havia possibilidade de usar uma parte da pista e uma parte da calçada para que isso ocorresse, normalmente, com uma pintura verde, definindo uma área para fazer caminhadas e a gente nunca avançou muito, porque a gente tentava falar com SEME e não encontrava muito retorno, amparo, não sabia com quem falava e ela tem, ela fica entre a Rua de Lazer e rua aberta mas é uma coisa definitiva, não é só o fim de semana. Era permanentemente aberta e qualquer pessoa poderia caminhar na pista, e a gente nunca conseguiu avançar sobre esse assunto.

Fernanda - Nunca recebi, mas de fato construção de pistas na rua não é da secretaria de esportes. Qualquer intervenção no bairro ela é com a Subprefeitura, primeiramente, e é numa situação dessa de construção na lateral da rua, envolve várias secretarias penso eu, a Subprefeitura em primeiro lugar, em segunda até a secretaria do verde, meio ambiente, a CET o que acontece é a gente receber alguns processos para dar o parecer quando se trata de alguma área esportiva, de lazer, mas a gente entra no caráter só de parecer quando é solicitado.

Rose – Desculpa te interromper, a informação que a gente recebia era que tinha que ter aprovação da secretaria de esportes e não havia uma continuidade e não era construção, era apenas uma pintura que a gente tem isso em alguns lugares que a gente chama de Urbanismo tático que é uma técnica que já está sendo até ultrapassada e a gente aqui em São Paulo não avança de forma alguma para poder melhorar essas condições. Existem locais onde existem esses parques, nesse caso, ainda em desnível as pistas, então não havia condições porque eu me lembro que veio um parecer que poderia caminhar no canteiro, só que o canteiro era em desnível então não dava para as pessoas caminharem ali no desnível, elas queriam caminhar na orla do canteiro que era um tipo de parque linear, vamos dizer assim. Então, eu só queria levar levantar que tem mais umas condições aí que não foram poucas não, viu, foram algumas para pedir de vários locais da cidade, não só nesse bairro, como em bairros periféricos também onde a área de lazer praticamente não existe.

Fernanda – E você sabe como que foi solicitado

Rose – Foi pelos moradores, esse do Marajoara foi pela associação de moradores mas assim, eles tinham um ofício, foi aberto um processo na subprefeitura que foi encaminhado para nós na CET, na época que eu estava na CET e nós encaminhamos para a secretaria de esportes e depois nunca mais voltou.

Fernanda - se você tiver o número do processo posso consultar esse andamento.

Rose - eu não tenho acesso mais a essas informações, eu só queria levantar, não esse caso particular, eu tô querendo dizer que existem locais da cidade onde a gente poderia implementar isso inclusive com suporte da secretaria de esportes e a gente fica, como o Mauro colocou parece que a coisa fica solta e não anda então a gente nunca sabe onde que parou a solicitação. Eu tenho outros exemplos, eu tenho um exemplo do SESC que queria uma parceria também não

avançou. Era só para pontuar como é importante a gente realmente ter um fluxo para esse tipo de solicitação. Era só isso, obrigada, Fernanda.

Fernanda – Infelizmente, Rose, eu não sei. Se você tivesse o número do processo, eu poderia acompanhar, para ver quais foram os trâmites, mas de fato não sei te dizer sobre essa solicitação de moradores para pistas . A gente não tem realmente esse projeto de obras , de reformas nas ruas, por exemplo.

Michele – Obrigada, Fernanda. Abrir a palavra para Fernanda Pitombo da SMUL, talvez ela possa esclarecer essa parte de coordenação mesmo do ruas abertas.

Fernanda Pitombo - Então, justamente isso que eu ia falar que eu sou Fernanda também gente, prazer, outra Fernanda. Eu sou da SMUL e assim a parte de coordenação de ruas abertas não fica com a SMUL, a gente tá aqui na parte de desenho Urbano, projeto , enfim, essa parte, essa operação de ruas abertas nunca foi da SMUL. Inclusive a gente tá nessa junto aí, nessa parceria para querer retomar esse ruas abertas, se colocar disponível no que for necessário entrar em contato com quem vai fazer operação. Mas queria deixar claro aqui essa que isso nunca foi a função Secretaria de Urbanismo e licenciamento, mas eu acho que foi bem interessante a gente aqui da SMUL estar nessa conversa justamente para a gente alinhar essas questões , principalmente porque a gente está com esse projeto aí da Liberdade, que ele nasceu até de uma iniciativa que nem era de desenvolvimento urbano, era de outra de outra área e acabou crescendo e virou área de desenvolvimento urbano. Em relação a consulta que a gente está fazendo , a gente disparou para todas as secretarias mas a gente vai entrar em contato , justamente com a SEME e a Subprefeitura da Sé para fazer mais parte e a gente poder pensar. Para mim também é uma surpresa saber como que tá o andamento do Ruas abertas a gente realmente aqui na secretaria não sabia é que tava paralisada, a gente sabia da existência da comissão mas também não sabíamos que a comissão estava paralisada então acho que é legal a gente ter essa conversa aí desse iníciozinho da Apresentação mas queria depois entrar em contato realmente com a Fernanda para a gente conversar.

Michele – Fernanda, mas são vocês que estão com essa consulta pública do ruas abertas, da Liberdade.

Fernanda Pitombo - Exatamente a gente está com alguma que a propostas não só para abrir as ruas mas também a gente faz proposta de projeto de obra Viária, para uma segunda etapa e justamente a gente tá nessa etapa de ouvir a população depois fazer uma audiência para ouvir a população e a gente vê se realmente as pessoas querem implantar o ruas abertas e se quiserem se for de uma opinião forte Popular a gente levar isso para até, talvez, dar esse engate de volta aí para o projeto do Ruas abertas . Quem sabe ele não pode ser um programa que alavanque de volta .

Michele – Wans, você pediu a palavra?

Wans – sim, eu queria saber então quem nessa comissão quais são as secretarias que estariam envolvidas não sei se a Fernanda sabe responder.

Fernanda Pitombo – Acho que tem no decreto de ruas abertas.

Dawton – pelo menos SEME e SMT tem que estar envolvido porque tem a ver com trânsito fechamento de via. A CET está totalmente envolvida, a SP Transportes, onde passam as vias de ônibus, então no mínimo essas duas secretarias devem estar envolvidas. Vou dar uma olhada no decreto e verificar quais seriam as outras, para verificar o quais seriam as outras para poder dar o start. Fernanda, está em aberto aí audiência pública, tem aí em aberto já tem as ruas que estão propostas ou não tem lista

Fernanda - Já sim, já tem. Inclusive eu separei uma apresentação aqui para mostrar para vocês

Michele – Então, no fundo a gente está entrando na segunda pauta, já. Então agradecer primeiro a Fernanda da SEME, por ter participado, por ter falado sobre ruas de lazer, dado esse começo da ruas abertas e passar então para SMUL agora. Acho que ela vai apresentar ruas abertas

liberdade é isso Então imagino que a secretaria de Subprefeitura esteja envolvido também porque quem define uma via por sub. Porque conceitualmente era essa a ideia de ruas abertas. Fernanda se quiser compartilhar, fique à vontade. Você está no mudo, viu, Fernanda.

Fernanda Pitombo – Bom, eu já me apresentei previamente, mas eu sou Fernanda Pitombo, sou diretora de projetos aqui na Secretaria de Urbanismo licenciamento . Assim, para dar um contexto sobre como surgiu essa ideia, a agência São Paulo de desenvolvimento a DSampa ela realizou um rakaton no bairro da Liberdade que era focado mais para desenvolvedores de softwares enfim e eles utilizaram, como plano de fundo o bairro da Liberdade . E aí assim nem era para trazer questões relacionadas a análise Urbana, Mobilidade, mas inevitavelmente essas questões acabaram aparecendo nas discussões dos participantes e isso foi ganhando corpo, foi crescendo e aí nessa situação, a SMUL acabou entrando como parte interessada em realmente desenvolver as questões de melhorias urbanas para região . Então foi esse um pouco contexto. A gente desenvolveu um projeto que tem duas fases que eu vou explicar mais para frente, e aí a gente abriu essa consulta pública e que vai ficar até no dia 30 de julho que a gente faz diversas perguntas em relação a situação atual da Liberdade, o que poderia melhorar e também em relação à análise do projeto que a gente está propondo e também a gente vai fazer uma audiência pública, no dia 26 de julho, no auditório da fecap, estão todos convidados , será às 7horas da noite, e que também a gente vai apresentar o projeto e coletar as participações da população. Então a gente fez um resgate histórico, passar um pouquinho rápido nessa parte, mas a gente fez um resgate histórico principalmente para a gente reafirmar que ali tem a questão cultural japonesa muito forte mas também antes do século 20, era um espaço ligado, que abrigava Quilombos, Irmandade religiosas brasileiras que estava numa região mais periférica da cidade na época, no século 18 e 19 e que hoje faz parte já parte da área Central e aí a partir. Então, bom, aí a partir do século 20 que realmente começou a se construir dessa ideia de que a Liberdade era o Bairro Japonês e aí por fim a gente quer atualmente trazer alguns elementos históricos , antes do século 20, e também reafirmar a cultura japonesa e algumas outras culturas orientais que estão ali no bairro. Vocês perguntaram em relação ao perímetro se a gente tinha, então aqui estou mostrando algumas ruas que a gente escolheu para atuar que é a praça da Liberdade, aqui a Rua dos Estudantes que tem um movimento bem intenso junto com o Galvão Bueno, a Rua dos Aflitos que é uma rua sem saída que acaba chegando na Capela dos Aflitos a Rua Américo de Campos e a Rua Thomaz Gonzaga que é a rua com mais restaurantes. A gente fez uma visita técnica lá num domingo, que é o dia que fica mais cheio no sábado e domingo e a gente pode ver que até a ampliação da calçada na faixa Verde ela é insuficiente para o tanto de gente que circula ali. Tem um compartilhamento com o carro bem intenso, a gente foi fazendo diversas observações em relação ao comércio informal ali também, que a gente sabe que ali existe uns bancos um projeto da prefeitura também dos centros abertos, que foi colocado aí . Então tem uns espaços de estar na Galvão Bueno, a gente também observou que essa grande movimentação gera um trânsito é bem intenso e acaba também atrapalhando por exemplo o acesso do hospital na Galvão Bueno. A gente fez uma análise levantando os dados de movimentação do metrô da Liberdade e a gente vê que em comparação de dia de semana com final de semana praticamente dobra assim a movimentação de pessoas, também trazer um pouquinho da ideia do trânsito como é ali nos Domingos, principalmente, que desde de manhãzinha já é super carregado e na hora do almoço fica mais ainda. A gente fez algumas análises também desse perímetro, em relação à mobilidade tem uma infraestrutura interessante. E, essas bolinhas significam os pontos de ônibus. Então na Avenida da Liberdade tem diversos pontos de ônibus na Rua da Glória também isso foi um outro critério para a gente escolher as ruas que a gente não quis pegar as ruas em que já passava o ônibus para a gente ter que desviar algumas rotas de ônibus, então isso também foi um critério. Depois a gente fez um levantamento do uso do solo , lote a lote para gente ver que como é intenso comércio na Região, principalmente de alimentação. Alimentação são esses mais escuros e o comércio geral assim , Supermercados, entre outras lojas, essa corzinha mais clara. Então a gente vê nesse mapa que realmente essas ruas têm uma intensa atividade comercial. E aí partindo para nossa proposta , a gente tem duas fases na proposta. A fase 1 seria uma implantação imediata depois da aprovação pública e aprovação dos órgãos competentes, de a gente aplicar a lei das ruas abertas de domingo, a gente fecharia, então , nos domingos e seria todo esse perímetro que eu mostrei aqui de todas as ruas e a fase 2 seria uma fase um pouco

mais ao longo prazo, que seriam de obras de melhoria viária, obras permanentes de melhoria viária para melhorar a apropriação do pedestre no espaço público, tanto em relação a fluxo como em relação a permanência. Então aqui um pouquinho mais claro para mostrar no mapa essa fase 1, a gente teria todo esse perímetro voltado para circulação de pedestres e o fechamento com balizadores e só destacando aqui que no trecho da Galvão Bueno em que tem um pronto-socorro, a gente está propondo que os carros continuam tendo acesso obviamente para não perder essa entrada do pronto-socorro e aqui nesse trecho da Américo de Campos ela viraria uma rua sem saída os balizadores se encontrariam no final desse trecho Laranja, porque justamente tem alguns acessos de residências aqui que também a gente não quer fechar. Então aqui o trecho 1 a gente separou por trechos, inclusive na nossa consulta a gente fez a pergunta de trecho a trecho, caso exista alguma outra objeção em relação a um trecho específico, então a gente não questionou sobre o conjunto das ruas a gente questionou a intenção por trecho. Então o trecho 1 seria esse trecho da Rua dos Estudantes entre a Avenida Liberdade e a Rua da Glória, o trecho 2, AR Galvão Bueno, partindo do metrô da Praça da Liberdade passando por cima aqui do viaduto da ponte e chegando até um pouquinho antes do pronto socorro, o trecho 3 é a Rua dos Aflitos que é uma rua sem saída, o trecho 4 é na América de Campos entre a Rua da Glória Galvão Bueno e a Thomas Gonzaga seria entre a Avenida Liberdade e a Rua Galvão Bueno. Bom, como referência todos os paulistanos conhecem bem, quis trazer como um argumento mais forte de que sim é possível você abrir as ruas para pedestre no trecho grande. Então acho que uma das grandes questões era “nossa, mas são muitas ruas” e tudo mais “como que vai ficar o trânsito em volta”, são questões sempre são perguntadas mas a gente tem que se fortalecer na ideia de que a Paulista funciona bem é um lugar bem visado e que poderia dar certo. A fase 2 a gente focou mais nas melhorias viárias como proposta de expansão de calçadas melhoria das travessias, sendo algumas travessias ou cruzamentos elevados, inversão aqui da entrada de carros na Praça da Liberdade e a elevação de toda a Rua dos Aflitos, que já é uma rua bem pouquinho movimento. A gente fez aqui tem algumas ampliações das ruas mas a gente tá num estudo preliminar assim, a gente nem quis avançar muito para justamente poder ouvir o que as pessoas têm para colaborar, chegaram já muitas contribuições falando, “ah, mas fecha a rua toda”, “vira calçada”, enfim, tem algumas propostas que a gente está recebendo, que acho que a gente vai precisar olhar com cuidado para poder desenvolver um pouco mais o projeto, a ideia é que a gente faça o Projeto e depois passa ele para subprefeitura para fazer o Executivo. Então, aqui mais essas ampliações de Calçada, travessias elevadas, travessias no meio de quadra, cruzamentos elevados também, e um pouquinho isso, de cada rua a gente analisou bem e aqui só para a gente ilustrar, Rua Tomás Gonzaga que hoje tem muitos restaurantes em todo o trecho dela e tem duas vagas de estacionamento dos dois lados, uma faixa de circulação de veículo que está sempre com bastante trânsito. E aí uma ideia que isso não é exatamente o projeto que a gente está propondo, mas é uma ideia ilustrativa assim de que o espaço poderia ser ocupado por pessoas e principalmente nessa rua, a gente deu essa vocação dos restaurantes que poderia ser mais um espaço de estar e aqui um cruzamento da Galvão Bueno com Américo de Campos como ele poderia ser se tivesse um tratamento de piso com um cruzamento elevado também, dando prioridade ao pedestre e trazendo um pouco mais de segurança. Aí um pouco isso assim, o nosso projeto, como eu falei, ele tá nesse estudo preliminar. A gente não quis desenvolver um projeto todo sem antes passar pela consulta. Então a gente parou nesses estudos preliminares e agora a gente está em fase da consulta pública. Depois da audiência a gente vai preparar um material todo de resposta, um relatório todo com as contribuições que a gente vai agregar no projeto, e aí a ideia a partir do panorama que a gente hoje aqui em relação como está o programa ruas abertas. Nossa aproximação com o tema, com as secretarias que poderiam fazer a Operação, tá começando a ser construído, a gente tá nesse processo. Espero que a gente possa também ajudar nessa retomada do projeto, não só focado na Paulista. É isso, vou parar de compartilhar.

Michele – Fernanda. Obrigada. Mauro?

Mauro - Oi Fernanda, que prazer poder ver isso andando. Eu não sei se você sabe mas essa Câmara temática alguns meses atrás fez um pedido oficial aqui para se estudar a pedestrianização da Galvão Bueno e se não recebeu, me chama atenção porque significa que o que a gente está falando aqui às vezes não vai para vocês. Mas eu tô acreditando que vocês começaram esse trabalho independente disso, então vocês podem até acrescentar na

apresentação de vocês que isso também é um pleito de gente que anda por aí pela cidade, que tá pensando que em caminhabilidade até depois me dirijo ao Dawton para entender porque que a gente não recebeu esse tipo de informação. Com relação a apresentação, está ótima, tá super bem embasada eu acho que o que tá faltando eu ia sugerir aqui do ponto de vista de apresentação, se você me permite, colocar alguma coisa sobre prazos no final, quando você falou depois, “ah nos próximos passos a gente vai fazer, a partir das demandas e da conversa da audiência nós vamos falar de prazos e tal”, eu acho que seria interessante ter prazo. A gente tem visto muita apresentação que não se compromete com prazo, desde os calçadores e a gente quando vê passa um ano e ninguém percebeu. Eu também ia falar sobre algumas dificuldades que eu acho que seria interessante que você já prever na audiência pública. Uma em relação a comércio, imagino que sempre vai ter alguém que vai falar assim, “ah não mas o meu cliente precisa parar na minha porta e tal”, seria interessante você já rebater isso aí com algum estudo, que tem dezenas, de principalmente nesse lugar onde as pessoas estão comprando muito e estão comprando a pé, outra coisa é provavelmente vai surgir a questão de ciclovia não sei se isso é compatível ou não. Pelo movimento que tem lá no Domingo acho até difícil que tenha. Mas é interessante você pelo menos mencionar isso, “olha a gente acha que não vai dar” ou “a gente acha que vai dar”, alguma coisa até para tentar estimular também. Acho que quando a gente foca no trânsito, é legal lembrar que lá tem a estação metrô do lado e, portanto, o que vocês estão fazendo é um jeito de trazer até mais gente que vai se sentir mais confortável. Última coisa em relação... duas últimas. Dinheiro, da onde vai vir esse fundo. Tô com muito medo, quando você falou a gente vai passar o projeto executivo, vai passar para Subprefeitura fazer. Vocês têm aí arquitetos, a sua área é uma área que provavelmente pode desenvolver projetos com muito mais competência do que a Subprefeitura. Dá um certo temor você passar isso para uma Subprefeitura que tá preocupada com Cracolândia, com não sei o quê. Não seria o caso de vocês arranjam uma verba, sei lá do quê do futuro e falar, “olha, tá aqui, esse é o projeto”, e ir até SP obras e já terminar esse negócio Me parece estranho todo esse trabalho bonito, de preparação, com essa base toda, a sua apresentação maravilhosa e depois correr esse risco de entregar para alguém que tá tão preocupado com outras coisas que talvez não vai adiante. Acho que seria interessantes se você pudesse endereçar um pouquinho seria legal. Obrigado.

Dawton - Respondendo a sua pergunta, Mauro, eu tô conhecendo o trabalho agora aí, da Fernanda. Esse trabalho não sei se já foi apresentado a CET, o percurso que nós temos feito com relação ao Galvão Bueno, eu dei encaminhamento sim para área operacional da CET, área de planejamento da CET. Então as duas áreas estão debruçadas sobre a proposta que nós fizemos também o secretário que era o Ricardo na época, e eles estavam desenvolvendo os estudos, acho que o Cassio inclusive tá aqui, ia falar alguma coisa a respeito disso que era a respeito da Galvão Bueno. Não sei se ele iria apresentar alguma coisa. Mas de qualquer forma, isso terminou sendo muito interessante, que esses trabalhos eles vão com certeza eles vão convergir, isso não tenho dúvida nenhuma, porque a questão aqui são as outras perguntas que são feitas mesmo, que ela fez ela fez aí um questionamento e já tem aí uma abertura para consulta pública, já está recebendo contribuições porque eu acho que o grande questionamento sempre vem com propostas como essa, sempre vem do Comércio, que em algum momento se sente prejudicado porque não vai ter acesso, porque eu me lembro perfeitamente que eu participei bastante da questão da paulista, começa totalmente radicalmente contra na época, eles não queriam em hipótese alguma, foi um tumulto para colocar, e hoje eles não conseguem nem imaginar a Avenida Paulista sem essa rua aberta. Então é uma construção, a gente precisa lembrar disso, que tudo isso aqui é um processo que tem que ser construído entre intersecretarial mesmo e aí já a Michele já lembrou da terceira secretaria que tem que estar envolvida, deve ter outras, com certeza que tem a parte da limpeza da rua, da limpeza pública, ela tem quem tem várias secretarias que vão estar envolvida com certeza. Tem a questão da segurança com a GCN, com a guarda Metropolitana então tem aí um...ela é intersecretarial mesmo. Mas é o primeiro passo. A proposta realmente achei maravilhosa também, eu não conhecia. Que bom que você terminou trazendo isso e engrandeceu o que a gente estava propondo aqui, tava dando encaminhamento. Então acho que é isso mesmo. O que nós precisamos ter agora são as respostas das áreas operacionais, do planejamento da CET e aí, eu acho que o resultado dessa primeira que você fez, que já estão devolvendo para você enquanto, consulta pública. Então é isso.

Michele – Wans, pode seguir.

Wans – Então, parabéns, viu, Fernanda muito legal mesmo o estudo, e corroborando com que o Mauro falou principalmente o estudo do centro aberto, tem muitas coisas legais para vocês Olharem, acho que você já devem ter olhado. Porque lá teve, inclusive, um trabalho muito legal feito com população que foi para além de audiência pública, foi muito bacana. Depois eu vou ficar super feliz de compartilhar o meu mestrado com você, porque eu estudei exatamente essas ruas, eu estudei a Galvão Bueno, estudei a Paulista, estudei essas políticas públicas e eu estudei junto a Oscar Freire, também, que é um outro tipo de trabalho de abertura de rua, de qualificação, focado mais na calçada. Enfim, eu acho que ali também pode ter algumas coisas interessantes, depois eu quero até saber como que eu posso acompanhar mais de perto tudo isso, porque como eu sou da cidade a pé, a gente tem todo interesse, como sociedade civil organizada, contribuir com isso tá. O Mauro também é da cidade a pé, a gente está junto lá nessa. Então, principalmente, outra coisa que eu fiquei pensando muito, é a questão do Comércio Informal, porque a gente sabe que hoje a faixa Verde ali que era para os pedestres, foi totalmente tomada pelo comércio informal. Então, por mais que a gente não queira, basta olhar também a Paulista o que aconteceu, eu fiquei até assustada. Outro dia eu fui andar lá e é tudo tomado pelo comércio informal e não vai ter jeito. Então como é que a gente acolhe de alguma forma isso tudo Tá legal, obrigada.

Fernanda Pitombo - Achei muito curioso assim, ainda bem que a gente começou essa conversa, porque a gente também aqui não sabia da intenção da abertura da Galvão Bueno. Acho que essas duas iniciativas vão se convergir, vão crescer juntos. Acho que a gente abriu aqui um canal importante de conversa, a gente aqui está super interessado, em cada vez mais fazer projetos focados em mobilidade ativa acho que foi bem interessante isso dos prazos, acho que a gente pode trazer mais concretamente na apresentação, para poder visualizar de uma forma melhor, porque a gente às vezes tem nossos prazos internos aqui, a gente fica focado neles assim. Acho que essa questão da ciclovia acho que é muito interessante, foi bem legal, a gente vai olhar para isso, principalmente porque tem as ciclovias bem próximas ali, analisar se cabe ou não, prever isso. Nossa eu fiquei muito interessada em saber desse trabalho da Wans, também que fala bastante sobre a área também não conhecia, a gente pode entrar em contato, a gente está em contato um pouco com o Instituto Caminhabilidade, que era o antigo Sampa a pé, a gente conversou, teve umas conversas com elas também e a gente convida vocês para participar lá da audiência, para colaborar também, a gente ficar mais próximos. Aí, também, depois, vê esse encaminhamento do ruas abertas, também, porque foi um pouco uma surpresa para nós também aqui da SMUL, a gente realmente não sabia.

Michele – Dawton, então, dando sequência, esse assunto ruas abertas da Liberdade, recentemente, no feriado de 21 de Abril, foi feito um teste desse fechamento. Se o Cássio tá aqui se ele puder falar. O Cássio é da CET, ele é coordenador do departamento que cuida dessa área CN3, agora ele tá respondendo como gerente nesse período, Se puder falar um pouquinho da experiência que vocês tiveram.

Michele – Cassio está aqui, eu estou vendo ele. Só não estou ouvindo e o microfone está aberto. Cassio, dá uma olhadinha para ver se não está desconectado. Cassio, deixa eu inverter então. Se a Telma puder falar um pouquinho, a Telma que é conhecida da câmara aqui, participa de todas, da gerência de segurança se vocês puderem falar sobre a visão da parte de Segurança, Telma.

Telma – Então, a gente faz uma avaliação em cima do projeto básico e para nós do ponto de vista de segurança para o pedestre, sempre vai beneficiar a circulação, melhorar, a gente já entende que aquela via é uma via mesmo tomada, pela circulação de pessoas, só que eu acho que aí entra muito a área operacional, que acha que a avaliação final de quem tem que dar é a área operacional. Porque assim, eu vejo que tem muitos excessos lá, então o Cassio poderia falar melhor sobre isso, que é a questão que já foi falado aqui. Por exemplo, até na Praça, eu sou frequentadora lá da Liberdade, vou bastante de final de semana lá eu levo a minha sogra que ela não pode andar muito, mas ela quer ir, então por exemplo um acesso ali daquela Praça da Liberdade que tem um estacionamento que é o trevo, é muita gente que para ali que já fica muito perto para as pessoas que já tem uma mobilidade reduzida. Então porque senão os

estacionamentos seriam muito mais para baixo então todas essas questões e fora outras, que o Cássio aponta melhor, de estacionamento rotativo o que vai ter que ter. Essa a via, eu queria entender só um pouquinho melhor o projeto. Eu vi que travessias elevadas precisam ser, para a gente ter uma avaliação melhor lotadas, ver as interferências, as drenagens. Então tudo isso tem que ser parte de um projeto executivo, que vem depois, para ter uma avaliação melhor. Os avanços das calçadas, eu só não entendi no projeto que eu recebi, eu tive que me ausentar um pouquinho agora, então não peguei uma parte da apresentação, não vi essa parte, o passeio Verde hoje já consolidado ele fica do lado da área que tem mais comércio e a área que eu tenho uma calçada melhor mas eu tenho bastante interferências, porque o avanço está sendo proposto do lado contrário e não aonde a gente já consolidou com Verde, isso que eu é só uma ressalva que eu tenho para fazer. Como a utilização ali é na parte verde, é onde tem mais comércio porque não fazer o avanço ali. Então essa é uma consideração da Travessia. Do cruzamento elevado é a mesma coisa precisa pensar muito bem a questão da drenagem, questão de posicionamento sempre tem a faixa de segurança, eu não posso por um cruzamento elevado sem direcionar o pedestre, porque a gente acaba tendo problemas de acidente fora da faixa, e ainda pode culpar o pedestre por ele estar fora da faixa então a faixa é muito importante e a faixa não é só colocar a faixa, a gente precisa colocar faixa no lugar seguro. O cruzamento elevado é uma medida que eu também tenho que ser muito boa como moderador de tráfego, ali eu tenho muito pedestre, Então acho que atenderia bem a situação, até também na Praça da Liberdade junto a Galvão também eu vejo aquilo como cruzamento elevado, mas não tem na proposta. De segurança, em algumas questões assim precisa ver de projeto de geometria, os raios de giro, se o veículo vai ser uma via compartilhada ou a intenção é depois de pedestrenizar essa via. Porque eu não entendi muito bem do projeto funcional também gostaria que a Fernanda me colocasse, é uma das questões que eu ponho no meu parecer que a gente vai encaminhar um parecer para eles também. A questão da acessibilidade porque eu não vi nesse projeto primeiro, os pisos táteis, às guias rebaixadas conforme as normas de 2000, da revisão de 2021, os pisos táteis para as pessoas com deficiência. Toda essa questão da acessibilidade, até porque um projeto desse porte tem que passar pela comissão permanente de acessibilidade, é isso. Mas no geral, quanto à segurança e quanto ao caminhar do pedestre é excelente que se pense em mais áreas assim para cidade de São Paulo, mas temos que considerar as questões da área operacional. Acho que se a gente vai conseguir falar com o Cássio agora, Michele, acho que vai ser muito rico.

Cássio - Nós recebemos um pedido no finalzinho de março, início de abril, para fazer uma avaliação quanto a possibilidade de fechar a via Galvão Bueno, a partir da esquina da Pedro Américo, que é aquela última quadra. A chegada da Rua dos Estudantes junto à Praça da Liberdade já é fechada aos sábados e domingos por conta da feira que ali existe, então a gente ficou com uma quadra na Galvão Bueno e uma na Rua dos Estudantes desde a praça da Liberdade até a Rua da Glória. Na ocasião precisamos fazer uma série de ajustes, houve muita gente que foi a favor, muita gente que foi contra, porque todo desvio de trânsito que vinha da Rua Américo de Campos e da roda Galvão Bueno tinha que subir a América para chegar até a Liberdade. Findo isso nós fizemos avaliação de trecho de lentidão, de horário de lentidão, e nós encaminhamos para frente. Quando chegou essa demanda para a gente dar um parecer operacional, nós também fomos resgatar esse documento para mostrar que, em sendo aprovado essas medidas, nós temos que detalhar algumas coisas, como a Fernanda colocou, o projeto precisa ser complementado com mais detalhes, com execução, a Telma falou de acessibilidade física etc. A gente tem questões operacionais que a gente vai precisar desenvolver nesse período pós aprovação, para que a gente possa ajustar uma série de coisas, como tempos semaforicos, nós temos um pedido da SPTrans para que a faixa exclusiva de ônibus que existe na Avenida Liberdade, ela seja estendida para os finais de semana, porque hoje com aquela movimentação, principalmente embarque e desembarque que hoje já existe e com o fechamento dos demais trechos tende a aumentar, os ônibus perdem tempo ali e eles querem uma alteração na faixa exclusiva de ônibus e isso impacta em lentidão. Isso impacta em morosidade. Então a gente tá detalhando esses prós e contras e o que é necessário para atender, ser aprovado o que é necessário para atender essas demandas. Resgatando uma fala do Mauro e do Dawton, hoje, na área Central, nós temos aos domingos a ciclofaixa de lazer, a Avenida Liberdade faz parte da ciclofaixa de lazer, então a gente tem uma operação lá, tem a ciclovia, tem uma estação de bicicleta na

Praça da Liberdade, e assim o ciclista consegue chegar muito próximo. Ou seja, ele vai chegar na Praça da Liberdade e acessar esse espaço sem Necessariamente, na nossa visão preliminar, colocar uma ciclovia na Galvão Bueno ou em qualquer uma daquelas vias, porque entendemos ser até incompatível o pedestre disputando espaço com ciclista, o risco de um acidente ainda que de pequena monta, ele existe. Então, seria o caso da gente, talvez, fazer uma requalificação na Avenida Liberdade para estar muito próximo e também verificar, operacionalmente, quem é que administra o bloqueio, porque a proposta é lá na Iguape, certo Quem é que administra, quem é que controla esse acesso das ambulâncias para chegarem lá no hospital Leforte, essa saída de ambulância, devido às mãos de direção, ela vai ter que sair pela Galvão Bueno subir a Pedro Américo. Então são detalhes assim que a gente tá estudando, questionando e que em algum momento na audiência pública ou na segunda fase, a gente vai ter que detalhar, distribuir a responsabilidade entre as secretarias, entre cada uma das áreas aqui participantes para a gente conseguir efetivar, em caso de aprovação, efetivar a operação nos dias previstos, nos horários previstos. Ok alguma pergunta?'

Michele – Cassio, obrigada. Telma, você falou que poderia enriquecer bastante a parte do Cássio, quer fazer alguma pergunta em cima do que foi passado.

Telma - Então eu queria só esse esclarecimento a proposta é de via compartilhada ou é uma proposta mesmo de calçada é uma curiosidade

Fernanda Pitombo – Então, eu cheguei a mencionar na apresentação, que a gente tem esse estudo preliminar, a gente fez estudo preliminar mais focado em alargamento das calçadas e cruzamentos e travessias elevadas. Mas a gente tá nesse processo de consulta, de consulta pública também de consulta aos técnicos de outras áreas que sabem bastante sobre o assunto e podem agregar muito no projeto. Então, a ideia é que a gente aprimore o projeto depois dessa consulta da audiência. Então a gente vai debruçar sobre ele novamente para trazer essas questões em relação à acessibilidade também que de fato ainda não nos debruçamos para desenhar isso. Especificamente. Então só para mencionar que a gente está no estudo preliminar aí.

Telma - Então e a questão do passeio Verde também que te perguntei porque não usar a faixa que já tá consolidada e aonde eu tenho mais comércio apesar de ter interferências da calçada, ela é uma calçada mais larga, mas tem algumas interferências mas é o lado mais utilizado.

Fernanda Pitombo - Sim a nossa ideia Inicial era que a gente transformasse a calçada verde em realmente extensão de calçada, calçada realmente virasse uma calçada, não fosse mais a extensão verde no leito viário. Em relação ao outro lado realmente a gente vai dar uma estudada aí para ver se a gente propõe também de estender o outro lado.

Telma – Não, é o contrário. Seu projeto ele está propondo o outro lado, eu não entendi porque que não usaram o verde. Não foi esse que eu recebi.

Fernanda Pitombo - ah não Será que então está desatualizado Quando que você recebeu

Telma - Eu recebi por e-mail, pela minha diretoria. SMUL mandou via diretoria e a gente recebeu para fazer uma avaliação de segurança. Nessa proposta que eu recebi o passeio, na verdade o passeio proposto, de alargamento era o do outro lado, o passeio verde. Então eu entendo o passeio verde, como já tá consolidado e é aonde tem mais comércio seria melhor. A única ressalva assim. Mas e tem também uma parte aí eu já não sei se é o projeto também, pode ser que esteja com projeto mais antigo, que é um trecho que vocês avançam na Rua da Glória, entra na América de Campos entre a Rua da Glória Galvão Bueno que tem dois avanços nas esquinas e um avanço na parte central, só que tem umas interrupções, daí eu queria entender essas interrupções o que seria, e também se não ficaria com pontos de muito estrangulamento.

Fernanda Pitombo - Qual rua que é desculpa

Telma - A América de Campos entre a rua da Glória e a Galvão Bueno. Isso seria proposto alguma baia ou por que que ele faz essa interrupção e volta uma parte a ser um passeio estreito. É a gente alargou em alguns pontos, é Isso, e aí avançou na faixa de estacionamento.

Telma – É, ela vem larga , o avanço, depois ela estreita muito e depois volta a ser larga. Para que que seria essas áreas É para estacionamento e não teria uma outra alternativa que eu tivesse pelo menos um dos usuários num passeio mais contínuo que lá realmente precisa mesmo aceitar que são bem estreitas .

Fernanda Pitombo – É a questão dos estacionamento de fato, da zona azul que a gente tá suprimindo algumas vagas, mas mantendo algumas, por isso a gente não fez contínuo. Mas essa questão do estacionamento também a gente está estudando bastante porque tem bastante vaga de zona azul ali, então a gente tá fazendo esse cálculo aí de quantos a gente está suprimindo e porque tirar a vaga também é sempre uma questão polêmica , a gente tá querendo tirar porque a gente pensa que o pedestre poderia ter um espaço de mais qualidade para caminhar , mas algumas a gente está mantendo.

Telma – Eu acho que todo o projeto que consegue vingar bem, a gente precisa pesar as duas partes, eu acho que a gente consegue ganhar muita coisa com o pedestre na cidade de São Paulo também se a gente entender que tem essa necessidade dessa operacionalização de estacionamento, da faixa exclusiva de ônibus, da bicicleta, tudo junto, tem que pensar os acessos principalmente hospital porque aí é um problema seríssimo você não pode deixar sem acesso a área de hospital, ou mesmo locais e a pessoa precisa ter pontos que se ela precisar estar perto, ela tenha algum tipo de estacionamento. Então dosar, para gente conseguir avançando porque se a gente tirar muito...

Dawton – Telma, eu acho que nós estamos entrando numa área, numa discussão técnica do projeto eu acho que deveria marcar uma reunião mais específica, que isso vai longe...isso vai longe.

Telma – Mas eu acho bom, Dawton, porque, assim, é bom eles entenderem que de fato, se a gente quer ganhar algumas coisas para pedestre, a gente tem que ir conciliando coisas operacionais, obrigada.

Dawton – Sim, perfeito, perfeito. Mas eu acho que, não estou querendo interromper, estou querendo só que isso prossiga numa reunião específica desse assunto, que eu sei que vai entre a área operacional, planejamento . Eu não sei se vai ter mais alguém envolvido, se ela vai envolver nessa questão, porque o projeto é ótimo, eu acho que tem que ser discutido mesmo e tem que avançar em todos os sentidos para a gente poder debuzar sobre a resposta , da proposta conjunta aí. É intersecretarial mesmo . Para gente poder trazer para a câmara temática o assunto mais consolidado. Acho que é isso. A Wans está com a mão levantada.

Wans – Eu só queria da uma contribuição sobre isso, porque, até vou ficar muito feliz se vocês lerem o meu mestrado, porque até no meu mestrado, eu analisei muito essa questão da Paulista versus o operacional. Porque grande parte da discussão da paulista da abertura da paulista ficou entre os hospitais, o fluxo de lentidão e no fim a gente viu o que que deu , deu super certo no final das contas. Então eu acho muito legal essa discussão mesmo, porque tem coisas que a gente pensa às vezes operacionalmente, que parece que não vão qdar certo mas que conforme a gente vai testando em fases e abrindo e entendendo como isso acontece, elas podem dar certo .Então só queria complementar isso, que é uma boa discussão.

Fernanda Pitombo - Onde a gente encontra o seu trabalho, Wans

Wans - Tá disponível, eu posso mandar o link depois. Depois eu queria muito conversar com você, a gente pode trocar uma ideia aí. Tá bom

Fernanda Pitombo – Sim, eu vou deixar meu e-mail aqui no chat

Dawton – Vamos avançar, Mauro, eu entendo que ficou bem esclarecido todas as questões que a gente trouxe para as pautas . Tem alguma dúvida ainda

Mauro – Foi ótima a conversa de hoje, foi sobre temas gostosos , importantes. É bom a gente ver como pode ficar acho que vai ser muito bom. Eu só queria falar sobre um tema de pauta que eu gostaria de reforçar, Dawton, você já sabe até qual é, se a gente não consegue pautar para a

próxima vez assim, acho que esse tema da fiscalização das calçadas, tá super, já caiu de maduro, sempre todos os dados mostram que o maior indicador de incidência em hospital, é gente caindo nas calçadas, a fiscalização a gente não sabe como tá. Eu gostaria muito da ajuda de quem tá aqui, do secretário, para gente conseguir pautar o pessoal da Secretaria da subprefeituras para poder explicar hoje o que que tá sendo feito em relação a isso. É um tema muito básico eu acho que a gente precisaria de um pouco de força para poder voltar isso aí na próxima reunião

Celso – Vamos sim, viu, Dawton. Vamos tentar incluir eles para que eles possam também colaborar aqui com os debates.

Mauro – Perfeito, obrigado.

Celso – É isso, gente, então Muito obrigado a todos tá. Gostei, também foi muito produtivo sempre importante participar dessas reuniões. Eu tenho feito questão de participar de todas para poder estar inteirado de todos os assuntos, então tá sendo muito importante para mim aqui, estar conhecendo todas essas ações, esses novos projetos que estão sendo apresentados e para mim é um prazer e eu farei o possível aqui para ajudar tá. Então é isso gente, muito obrigado a todos e um bom dia.

Todos se despedem.

CHAT

[10:05] Jackeline Morena de Oliveira Melo

Consulta Pública: (<https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/247>)

Projeto Ruas Abertas - Liberdade

Participe dos processos participativos abertos na cidade de São Paulo, para uma cidade mais aberta e democrática.

[10:26] Fernanda de Oliveira

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/esportes/ruas_de_lazer/

Ruas de Lazer | Secretaria Municipal de Esportes e Lazer | Prefeitura da Cidade de São Paulo

Ruas de Lazer de Secretaria Municipal de Esportes e Lazer da Prefeitura da Cidade de São Paulo

[10:32] Fernanda de Oliveira

[RUAS DE LAZER ATIVAS \(Atualizado em 08.07.2022\) \(2\).pdf](#)

[10:35] Fernanda de Oliveira

Decreto nº 57.086, de 24 de junho de 2016.

[10:37] Fernanda de Oliveira

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-57086-de-24-de-junho-de-2016#:~:text=Institui%20o%20Programa%20Ruas%20Abertas,Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Mobilidade%20Urbana.&text=JUNHO%20DE%202016-,Institui%20o%20Programa%20Ruas%20Abertas%2C%20nos%20termos%20da%20Lei%20Federal,Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Mobilidade%20Urbana.>

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal. Pesquisa de leis, normas, decretos e portarias do Município de São Paulo.

[10:39] Fernanda de Oliveira

<https://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/decreto-58425-de-17-de-setembro-de-2018>

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal. Pesquisa de leis, normas, decretos e portarias do Município de São Paulo.

[10:45] Fernanda de Oliveira

<http://legislacao.prefeitura.sp.gov.br/leis/lei-16607-de-29-de-dezembro-de-2016>

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal

Legislação Municipal - Catálogo de Legislação Municipal. Pesquisa de leis, normas, decretos e portarias do Município de São Paulo.

[11:01] Fernanda de Oliveira

Prezados, preciso me ausentar da reunião, pois tenho uma agenda as 11h. Estou à disposição.

feroliveira@prefeitura.sp.gov.br

3396-6408 / 96799-9282

SEME/DGPE

[11:20] Fernanda Ormelezi Pitombo

Consulta pública Projeto Ruas Abertas:

<https://participemais.prefeitura.sp.gov.br/legislation/processes/247>

[11:21] Fernanda Ormelezi Pitombo

fernandapitombo@prefeitura.sp.gov.br

[11:25] sandraramaloso

Vou precisar sair